



Pela segunda vez em formato virtual, e a primeira sem o eterno presidente José Pinheiro, o **12º Congresso Estadual dos Bancários de Rondônia** contou com a participação da presidente da CUT-RO, Elzilene Nascimento, e de três renomados palestrantes: Juvandia Moreira, presidente da Contraf-CUT, o ex-dirigente sindical Miguel Pereira e o advogado Felipe Roberto Pestana (Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados).

Veja tudo sobre o mais importante evento da categoria bancária rondoniense nesta edição.

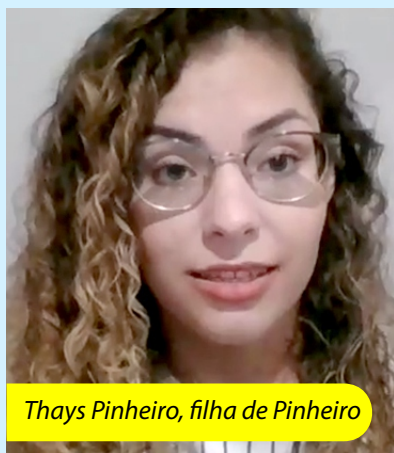
# 12º COBAN lembrou e homenageou o eterno presidente

Pela segunda vez em formato virtual, o 12º Congresso Estadual dos Bancários de Rondônia contou com a participação da presidente da CUT-RO, **Elzilene Nascimento**, e de três renomados palestrantes, que foram **Juvandia Moreira**, presidente da Contraf-CUT (*Análise de Conjuntura Nacional*), o ex-dirigente sindical **Miguel Pereira** (*Privatizações*) e o advogado **Felipe Roberto Pestana**, que apresentou um balanço das ações judiciais do SEEB-RO.

“É o primeiro congresso, um evento desta magnitude, sem nosso Pinheiro, nosso eterno presidente do Sindicato. Está sendo muito difícil, mas estamos aqui, continuando firmes na luta, pois é isso que ele gostaria”, disse Ricardo Vitor, secretário geral do SEEB-RO e coordenador do COBAN 2021.

“Pinheiro estará sempre presente. Ele defendeu a nossa Central todos os dias, e defendeu todos os trabalhadores, independente a qual categoria pertencesse”, destacou Euzilene Nascimento, presidenta da CUT em Rondônia.

“Existiam dois grandes amores do Pinheiro em vida: sua família e o SEEB-RO. E ousou dizer que muitas vezes estes amores se equivaleram. Ele era tão guerreiro, tão teimoso e tão empenhado em lutar até o fim, que lutou contra as consequências do vírus até onde não pôde, tanto que mesmo após o espírito partir, o coração dele ainda bateu por mais dois dias. Não se nasce sindicalista, mas você se torna sindicalista quan-



Thays Pinheiro, filha de Pinheiro



do vê e se incomoda com as injustiças, com uma demissão injusta, com a retirada de uma função, com um colega sofrendo assédio moral. Meu pai viveu e morreu com este princípio, colocando em prática estes valores, e eu mantereí seu legado”, homenageou Thays Pinheiro, advogada e filha de Pinheiro.

“Não apenas nossas dores pela perda do colega Pinheiro, mas pelas dores de todos os trabalhadores, das famílias brasileiras. É possível combater este desgoverno. É juntarmos as forças que nos restam, unidos no que é comum para todos. Deixar nossas diferenças de lado. A união é decisiva para este momento e para o futuro. Defender os bancos públicos, lutar pela igualdade. Juntos, mudaremos essa triste realidade da classe trabalhadora. Pinheiro presente!”, ressaltou Cleiton dos Santos, presidente da Fetec-CUT-CN.

“Era pra ser o Pinheiro para fazer esse discurso de abertura, e não eu. Ele se preocupava muito com a saúde e a vida dos bancários. São mais de 540 mil mortos pela covid, e muitos deles pela falta da vacina, e o Pinheiro, e outros bancários e dirigentes, estão nesta triste estatística.

Pra mim é muito difícil. Passei 30 dias entubada, estava na UTI ao lado do Pinheiro. O que dói é que não consegui me despedir dele. Dizer a ele o quanto ele era importante pra mim e para todos nós. Na posse ele fez um juramento, nós, eleitos, fizemos um juramento, e eu vou, enquanto presidenta, manter este juramento. Está sendo difícil, mas conto com o apoio dos demais dirigentes e colaboradores, amigos e colegas. Agradecer ao Toscano, que fi-

cou como presidente interino, o Ricardo como secretário geral interino, o Tavares, conduzindo os cooperativários, e agradecer a todos. Conto com todos”, enfatizou Ivone Colombo, presidenta do Sindicato.

“Pinheiro era membro do Comando Nacional. Esteve sempre presente nas nossas reuniões. Ele faz muita falta, uma perda sem igual. Perder estes companheiros, nos deixa triste, e grande parte dessas perdas poderiam ter sido evita-

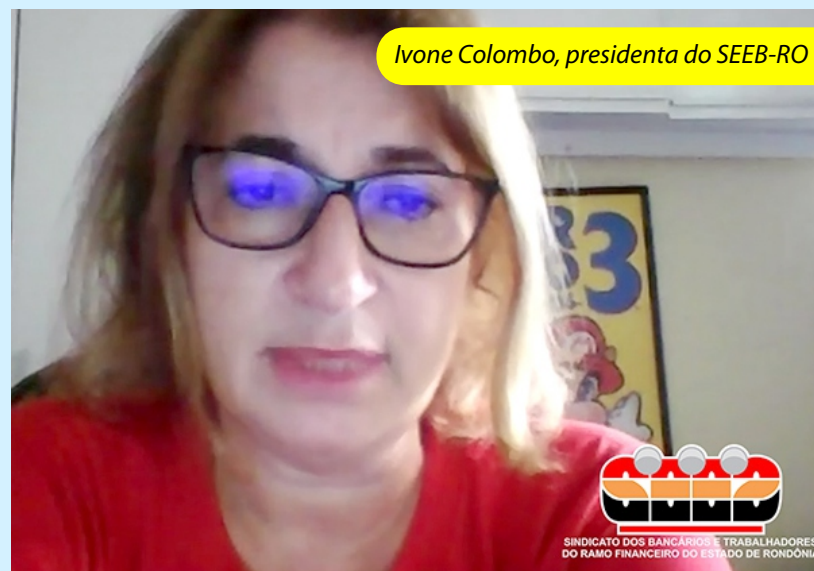


das, quando a vacina foi oferecida e foi ignorada por este governo. O governo não comprou a vacina porque não quis, apostou na imunidade pela contaminação, mesmo sabendo que teriam muitas mortes. Cada um de nós deve fazer sua parte, de não permitir que a eleição de um presidente que não tem empatia pelo ser humano, seja repetida”, sublinhou Juvandia Moreira, presidente da Contraf-CUT.

“Pinheiro sempre esteve presente em todas as nossas atividades, e estará presente para sempre em nossas memórias. Trabalho com inúmeros sindicatos, mas de presidente de sindicato com o que mais aprendi foi com o Pinheiro. Um ensinamento que ele me deixou desde que comecei a trabalhar com o movimento sindical e a representação profissional foi que o **direito social, muitas vezes, a gente só consegue nas ruas, na disposição da luta**, ou seja, a busca incessante de mostrar para a sociedade o quão importante somos como composição e no desenvolvimento de um país democrático”, destacou o advogado Felipe Roberto Pestana.

Ao final do Congresso, os bancários definiram os nomes dos delegados para os Encontros e Congressos nacionais dos bancos (*que já aconteceram*) e à Conferência Nacional dos Bancários, que acontece nos dias 3 e 4 de setembro: Ricardo Vitor, Keli Cristina, Bryanne Fernandes, Ana Lúcia (*Bradesco – Porto Velho*), Euryale Brasil, Clemilson Farias e Gésica Capato (*Bradesco de Rolim de Moura*).

Ivone Colombo, como presidenta do SEEB-RO, e Cleiton dos Santos, como presidente da Fetec-CUT-CN, tem suas vagas “natas”.



Ivone Colombo, presidenta do SEEB-RO

## Além da pandemia do coronavírus, estamos vivenciando a pandemia da fome e da miséria, avalia Juvandia Moreira

A primeira palestrante do 12º COBAN foi a presidenta da Contraf-CUT Juvandia Moreira, que fez uma minuciosa análise da conjuntura nacional.

“Estamos vivenciando um cenário de ataques à classe trabalhadora e aos direitos trabalhistas desde o governo Temer, e essa política segue com o governo Bolsonaro, que não usa os bancos como deveria, que era pra gerar políticas públicas, créditos para enfrentar esta pandemia. Agora, além da pandemia do coronavírus, estamos vivenciando a pandemia da fome e da miséria. São 20 milhões de brasileiros passando fome, com 116 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimentar. Isso é muito triste, e ao mesmo tempo em que vemos esse crescimento da miséria, desse desemprego que atinge 15% da população, vemos também os ricos ficando mais ricos. Em 2019 tínhamos 42 brasileiros com fortuna superior a



R\$ 5 bilhões, e hoje são 70 bilionários no país. Eles enriqueceram ainda mais na pandemia, às custas do empobrecimento da população, e por uma política, deste governo, que ataca direito, que ataca os trabalhadores, que atacou o movimento sindical”, destacou Juvandia.

Para a dirigente, que também é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, os bancários tem que estar preparados para fazer muita resistência.

“Há pouco estávamos na luta para não perder o ticket alimentação e o vale refeição, ameaçados pelo go-

verno. Esse é apenas um ataque que sofremos, mas temos muitas outras. O tempo todo são editadas medidas provisórias que atacam o direito dos bancários, como a liberação da jornada aos sábados e domingos. Hoje temos uma medida provisória que afeta os fundos constitucionais e, conseqüentemente, os bancos como o Basa. Temos ataques do fracionamento, da venda de segmentos importantes da Caixa, reestruturações no Banco do Brasil e na Caixa, que reduziram o número de funcionários e que afetaram, inclusive, salários. Então temos uma situação bem complicada e é por isso que temos que lutar, juntos, para que nosso país retome o caminho do desenvolvimento, da inclusão social, para não termos que presenciar cenas como as de Mato Grosso, onde as pessoas enfrentavam filas para pegar ossos, para fazer um caldo, para se alimentar de alguma forma”, acrescentou.

## Por trás de uma simples proposta de vender patrimônio público há uma concepção de morte, avalia Miguel Pereira

Funcef, Saúde Caixa, Cassi e outros importantes serviços para os bancários de Caixa e Banco do Brasil, impactados pelo projeto de privatizações das empresas públicas foram alguns dos temas da palestra do veterano bancário e sindicalista Miguel Pereira.

O ex-diretor da Contraf-CUT fez uma vasta explanação sobre o tema Terceirização e, para isso, ele foi bem detalhista acerca da realidade que estes trabalhadores devem estar esclarecidos.

“Essas novas modalidades de trabalho que foram criadas e inseridas na CLT, todas de trabalho precário (terceirização, quarteirização, contrato intermitente, pejetização...), tudo isso faz parte de um projeto. O negacionismo do atual governo, a desconstituição das empresas públicas, a privatização, o repasse das empresas e serviços públicos para a iniciativa privada, tudo é um projeto. E muitos trabalhadores foram enganados por acreditar nesse projeto,



que foi apresentado de forma escamoteada”, descreveu Miguel.

Para ele, as mortes pelo coronavírus, a fome, o desemprego, a destruição do meio ambiente, a negação dos valores históricos e culturais, fazem parte do projeto de “pilares” de exploração, discriminação e preconceito do atual governo.

“A classe trabalhadora precisa ter a clareza de que a classe dominante apoiou e mantém o apoio a este tipo de política de promoção do desemprego, da desigualdade, do aprofundamento dessa diferen-

ciação de concentração de riquezas. Precisamos lutar contra este projeto e defender a democracia, que é essencial para nós, movimento sindical”, destacou.

“A classe trabalhadora precisa compreender que este cenário político com intenção privatista esconde uma ideia ainda mais terrível. O que está por trás de uma simples proposta de privatização, de vender patrimônio público, é uma concepção de morte. Temos um projeto cujo a morte de tudo é a sua base. Bolsonaro incorpora perfeitamente este projeto: ele não tem a menor empatia nem pelas mais de 550 mil vítimas da covid-19. Porque é a base de um projeto que ele acredita ser o melhor: a eliminação dos mais fracos, como se isso fosse a ordem natural da vida. E precisamos estar esclarecidos sobre tudo isso, para sabermos o que queremos, o país que queremos e, conseqüentemente, qual projeto político eleger no próximo ano”, ressaltou.

## Maior demanda do Sindicato tem sido assegurar a saúde e a vida dos trabalhadores, detalha Felipe Pestana

O advogado Felipe Roberto Pestana, do Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados, que presta assessoria jurídica para o Sindicato, apresentou o último painel do 12º COBAN, apresentando aos participantes um detalhado balanço das ações judiciais do SEEB-RO desde o início da pandemia.

\* Imediatamente após a decretação do estado de emergência (pandemia), o então presidente José Pinheiro pediu a atuação em todos os bancos, por meio de medida de tutela, para assegurar as medidas de segurança para os bancários e cooperativários, como o afastamento dos trabalhadores do chamado grupo de risco, e de pessoas que coabitam com pessoas do grupo de risco, para o teletrabalho, com sucesso na maioria das demandas junto ao TRT 14.

\* Ações específicas com bancos específicos onde tiveram surtos de contaminação, conseguimos o fechamento de agências, até que as pessoas que tiveram contato com os contaminados fossem afastados e fizessem o exame, e até que os locais de trabalho passassem por processo de sanitização por empresa especializada.

“Uma das nossas maiores ações do último ano, e acredito que ainda teremos por algum tempo, é assegurar não um retorno financeiro, mas aquilo que é mais caro a todos nós, que é a saúde e a vida

dos trabalhadores”, disse Felipe.

\* As demandas sobre doenças ocupacionais (LER/DORT...), condições do ambiente de trabalho, continuam. Mas aumentou o índice de demandas sobre doenças psíquicas, ou seja, a saúde mental do trabalhador, provavelmente por conta da pressão aumentada em cima dos trabalhadores em teletrabalho, para, por exemplo, atingimento de metas.

“Tivemos bancários que foram descomissionados porque não atingiram metas, porque estavam em teletrabalho e de casa não conseguiam acessar o sistema do banco. Os bancos colocaram as pessoas em teletrabalho, demoraram para garantir que este teletrabalho pudesse efetivamente funcionar, e as metas não diminuíram. E no momento da cobrança, não tem covid, não tem pessoa afastada não tem o fato da pessoa estar trabalhando sozinho: os bancos cobram inescrupulosamente todas as metas sem considerar esses fatores”, acrescentou o advogado.

### OUTRAS DEMANDAS

\* PLR Social negada pela Caixa;

\* Ações para garantir os direitos do extinto HSBC que atualmente trabalha para o Bradesco;

\* Ações contra a Reestruturação do Banco do Brasil, que pretendia extinguir funções como as de caixa;



## BB lucra quase R\$ 10 bi no 1º semestre

O Banco do Brasil obteve lucro líquido ajustado de quase R\$ 10 bilhões no 1º semestre de 2021, crescimento de 48,4% em relação ao mesmo período de 2020, segundo análise elaborada pelo Dieese. No 2º trimestre, o lucro foi de R\$ 5 bilhões, aumento de 52,2% em relação ao mesmo trimestre de 2020. A rentabilidade (retorno sobre o patrimônio líquido ajustado) cresceu 3,9 pontos percentuais (p.p.) em doze meses, chegando em 14,1%.

### REDUÇÃO DO PESSOAL E SOBRECARGA

“Os funcionários, supostamente valorizados, precisam se desdobrar para cumprir as metas. Ainda mais com as constantes reduções do quadro de pessoal. Uma realidade que leva à sobrecarga de trabalho e ao consequente adoecimento”, afirmou Fukunaga.

Em um ano, o banco fechou 6.956 postos de trabalho e, do

primeiro para o segundo semestre de 2021, essa redução de pessoal se acentuou ainda mais. Somente neste segundo trimestre, no escopo do Programa de Adequação de Quadros (PAQ) e do Programa de Desligamento Extraordinário (PDE), o banco reduziu seu quadro de pessoal em 2.358 funcionários. Além disso, em 12 meses, foram fechadas 390 agências e 33 postos de atendimento bancário e o número de clientes aumentou em 2,9 milhões.

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias alcançaram R\$ 14,1 bilhões no ano, enquanto as despesas com pessoal, incluindo o pagamento da PLR, somou R\$ 12 bilhões no período. Ou seja, somente com a receita de tarifas e serviços bancários, que representa uma parte ínfima de toda a arrecadação do banco, é possível cobrir todas as despesas com funcionários e ainda sobram 17,4% do valor.

Contraf-CUT



## Itaú lucra R\$ 12,941 bilhões, no 1º semestre

O Itaú obteve Lucro Líquido Recorrente Gerencial (que exclui efeitos extraordinários) de R\$ 12,941 bilhões, no 1º semestre de 2021. O resultado representa alta de 59,4% em relação ao mesmo período do ano passado. No 2º trimestre de 2021, o banco obteve um Lucro Líquido Recorrente Gerencial de R\$ 6,543 bilhões, alta de 55,6% em relação ao mesmo período de 2020 e de 2,3% no trimestre. Já a rentabilidade (retorno recorrente consolidado sobre o Patrimônio Líquido médio anualizado – ROE) do banco foi de 18,8% no semestre, com alta de 5,7 pontos percentuais em doze meses.

### PRECARIZAÇÃO DO

### ATENDIMENTO

Ao final de junho de 2021, a holding contava com 85.611 empregados no país, com abertura de 1.268 postos de trabalho em doze meses e 1.196 no trimestre.

“Esse saldo positivo, no entanto, se deve a contratações para a área de TI e à incorporação, a partir do segundo trimestre de 2020, dos empregados da ZUP (empresa de tecnologia adquirida em outubro de 2019). Não houve a criação de novos postos de trabalhadores bancários. Infelizmente eles foram fechados e isso precisa acabar”, explicou o coordenador da COE, Jair Alves.

Além disso, o banco fechou 114 agências físicas no Brasil, em doze meses.

# Bradesco lucra mais de 12 bilhões no primeiro semestre de 2021

O Bradesco obteve Lucro Líquido Recorrente de R\$ 12,834 bilhões, no 1º semestre de 2021, alta de 68,3% em relação ao mesmo período de 2020. O resultado impressiona ao lembrar que o período é o mesmo da segunda fase da pandemia do coronavírus (Covid-19). Chama ainda mais atenção o fato de o banco ter fechado 9.425 postos de trabalho em doze meses, mesmo com o aumento do número de casos e, principalmente, de mortes.

“Esses números deixam claro que o que importa para o banco é o lucro. Eles não têm a menor preocupação com a saúde, vida ou família dos trabalhadores. É uma completa falta de responsabilidade social”, lamentou Magaly Fagundes, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco.

Outro dado assustador é o de fechamento de agências, foram 999 em doze meses, com a abertura de 601 unidades de negócios, totalizando 3.168 agências e 877 unidades de negócio. “As unidades



de negócios só são boas para o banco. Elas têm menos funcionários e nenhuma vigilância. Muitos trabalhadores perderam o emprego por essa mudança e os que ficaram correm sérios riscos de segurança”, completou a coordenadora da COE.

### CLIENTES TAMBÉM SOFREM

Os clientes também são diretamente atingidos com as mudanças realizadas pelo Bradesco. Não bastasse a óbvia piora no atendimento, com a diminuição de funcionários, e a dificuldade de encontrar agências, com o fechamento de tantos pontos, eles também têm de pagar mais por tudo isso. O relatório do

próprio banco justifica o crescimento observado no resultado, em relação ao 1º semestre de 2020, em “função de diversos fatores, tais como maiores receitas com prestação de serviços, crescimento da margem financeira com clientes, menores despesas operacionais e menores despesas com PDD”.

A receita com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceu 3,4% em doze meses, totalizando R\$ 13,344 bilhões. As despesas de pessoal considerando a PLR teve leve crescimento de 0,8%, somando R\$ 9,632 bilhões. Com isso, a cobertura destas despesas pelas receitas secundárias do banco aumentou para 138,5% no período.

## Caixa lucrou R\$ 10,8 bilhões no 1º semestre de 2021

A Caixa Econômica Federal anunciou, no dia 19/8, lucro líquido de R\$ 10,8 bilhões, no 1º semestre de 2021, com crescimento de 93,4% em relação ao mesmo período de 2020. No 2º trimestre, o lucro foi de R\$ 6,3 bilhões, aumento de 144,7% em relação ao mesmo trimestre de 2020. Segundo a Caixa, o resultado foi impactado, principalmente, por ganhos decorrentes da alteração na participação relativa apurada sobre investimentos da Caixa Seguridade (R\$ 1,5 bilhão), com a venda das ações da Caixa Seguridade (R\$ 3,3 bilhões) e com a venda das ações do Banco Pan (R\$ 1,9 bilhão). A rentabilidade sobre o patrimônio líquido do banco (ROE) ficou em 19,01% com redução de 2,47 pontos percentuais.

“Os destaques do resultado impulsionado pela venda de ativos demonstram a redução do papel

social do banco público e a política de desmonte da atual gestão da instituição, que é o de privatizar a Caixa aos pedaços. Mais uma vez, se faz necessário reforçar a importância da Caixa para o Brasil e para os brasileiros. O banco público foi imprescindível em sua atuação durante toda a pandemia e seu alcance chega onde os bancos privados passam longe. Vale destacar que por trás dos números estão os esforços dos

empregados do banco público, que se desdobram para dar conta de atender milhões de brasileiros. O resultado mostra a importância do banco para as políticas públicas e para o desenvolvimento do país”, avaliou o presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), Sergio Takemoto.

Fenae



# Bancários do Itaú querem emprego, saúde e melhores condições de trabalho



Os 159 delegados e delegadas participantes do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Itaú, realizado virtualmente no dia 5/8, definiram sua pauta de reivindicações específica.

## SAÚDE DO TRABALHADOR

“A vacinação começou, mas está longe de ser o ideal. Por isso temos continuar na luta pelo real cumprimento dos protocolos de saúde e segurança que negociamos com a Fenaban no começo da pandemia”, afirmou Mauro Salles, secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT.

Mauro também abordou a possível pressão pela volta dos bancários. “O acordo que tivemos com a Fenaban é que não haverá volta sem negociar os critérios, com um protocolo único mínimo de proce-

dimento. Temos que continuar protegendo os trabalhadores de riscos à sua saúde. Uma eventual volta só pode acontecer com a vacinação completa”.

## EMPREGO

Os delegados e delegadas debateram os números apresentados pela economista do Dieese, Cátia Uehara, no início do encontro. “Nós temos que abrir negociações sobre as metas e sobre os programas de remuneração, que muitas vezes são usados como justificativas para as demissões”, disse Valdenia Ferreira, representante da Fetraf-MG na COE do Itaú.

## REMUNERAÇÃO

Os delegados e delegadas mostraram que instabilidade e medo de demissões são os resultados da im-

plementação do GERA, programa de remuneração variável criado para substituir o AGIR. “Desde o início da mudança do agir a COE vem tentando negociar essas mudanças. O banco fez uma apresentação para a gente, que seria melhor para todo mundo, mas na verdade não foi isso que aconteceu. Por isso, temos que continuar negociando”, convocou Valeska Pincovai, dirigente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e integrante da COE Itaú.

## GT SAÚDE

Luciana Duarte, coordenadora do GT, fez um resgate das negociações feitas no último período. “Desde que o grupo foi criado estamos constantemente negociando temas tão sensíveis ao dia a dia do banco, que é saúde do trabalhador. Durante a pandemia, este trabalho ganhou ainda mais importância. Falta muito a se avança, mas estamos no caminho certo, aos poucos avançando para termos uma condição de trabalho digna”, declarou Simoni Nascimento de Abreu, membro do GT de Saúde do Itaú.

Contraf-CUT

## Encontro Nacional dos Trabalhadores do Bradesco formaliza pauta de reivindicações

Emprego, saúde e segurança são os principais pontos da minuta específica de reivindicações do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Bradesco, realizado no dia 3/8, digitalmente. O documento será encaminhado à direção do banco.

Os trabalhos começaram com uma análise de conjuntura feita pela presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, que é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

Na sequência, o reflexo da pandemia na saúde do trabalhador entrou em debate. “O tema de saúde sempre foi muito importante para o movimento sindical bancário. Com a pandemia, ganhou ainda mais importância”, afirmou o palestrante Mauro Salles, secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT.

Para encerrar os trabalhos na parte da manhã, o coordenador

do Coletivo de Segurança Bancária da Confederação, Elias, Jordão, foi o convidado especial da mesa sobre unidades de negócio e segurança bancária. Para ele, “o ano de 2022 será fundamental para a segurança do bancário dentro das agências”.

No retorno do almoço, Gustavo Cavarzan, técnico da subseção do Dieese da Contraf-CUT, mostrou que o fechamento dos postos de trabalho e o de agências são dois dos



principais pontos do lucro do Bradesco nos últimos meses. “O Bradesco está trocando agências por unidade de negócios, com menos bancários, menor estrutura de segurança o que aumenta seus lucros. A redução no emprego também chama atenção, principalmente, por ser em sua grande maioria de trabalhadores de agências”, explicou.

O teletrabalho também entrou na pauta. Os delegados e as delegadas do encontro nacional debateram a necessidade de negociar com o banco sobre o acordo de teletrabalho, assinado em 2020. “Precisamos rever pontos desde o acordo feito durante a pandemia e ajustar a necessidade do trabalhador que está há mais de um ano em home office”, afirmou Magaly Fagundes, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco.

## Encontro Nacional define plano de lutas contra ataques do Santander

O Encontro Nacional dos Funcionários do Santander, realizado no dia 3/8 pela Contraf-CUT e pela Comissão de Organização dos Empregados (COE) do banco, trouxe aos delegados o debate sobre os planos de previdência fechados, os ataques que os mesmos vêm sofrendo, tanto da parte dos bancos quanto do governo, e a análise dos resultados do balanço do banco e da holding de empresas grupo.

“Há um forte ataque aos planos fechados, com os bancos querendo ocupar espaço para vender planos privados de previdência complementar e o governo tentando reduzir suas responsabilidades com a pensão dos trabalhadores”, afirmou o ex-diretor eleito da Previ e ex-vice-presidente da Anapar, José Ricardo Sasseron. Para ele, há uma disputa muito grande entre os bancos e os fundos fechados de previdência.

Sasseron disse ainda que a Previc, que é quem deveria regular o funcionamento dos planos fechados de previdência, está atualmente mais ao lado das empresas patrocinadoras dos fundos de pensão do que dos participantes, inclusive em relação ao desrespeito aos contratos entre os participantes e as empresas patrocinadoras dos planos, citando as mudanças pretendidas nas leis complementares 108 e 109, para permitir que as empresas possam patrocinar mais do que um plano de previdência e liberar a administração destes por bancos e outras empresas financeiras.

O debate sobre os ataques aos planos de previdência continuou com apresentações sobre os planos fechados do Santander (Banesprev, Sanprev, Santander-Previ e Bandeprev).

“É importante unificar a luta dos funcionários do Santander, mas também com os trabalhadores de outras empresas que têm planos de previdência fechados”, disse. Estes ataques fazem parte de um arranjo dos bancos e empresas que têm interesse em ocupar este mercado com o governo. Para defendermos todos os planos de previdência privada fe-

chada do país é importante nos unificarmos também nesta luta”, avaliou o secretário de Assuntos Socioeconômicos e representante da Contraf-CUT nas negociações com o banco, Mario Raia,

## DADOS DO BALANÇO

A economista Catia Uehara, do Dieese, apresentou dados sobre o balanço do banco e informações importantes sobre empresas que fazem parte da holding do Santander.

“O banco continua acelerando a tendência de forte crescimento já vista nos últimos anos”, completou Catia, que também destacou a redução de postos de trabalho bancários e a contratação de trabalhadores não bancários por empresas que fazem parte da holding.

## PLANO DE LUTAS

Ao final do encontro, os delegados apresentaram propostas de ações para resistir aos ataques contra os direitos dos trabalhadores e avançar na conquista de novos direitos.

“O Santander vem adotando uma postura intransigente, com ataques aos direitos e tomada de medidas sem que haja negociações com a representação dos trabalhadores. A COE vai analisar as propostas apresentadas para lutarmos contra isso e sintetizá-las para a mobilização dos trabalhadores na ação contra estes desmandos do banco”, disse a coordenadora da COE, Lucimara Malaquias.



## 13º Congresso do Banco da Amazônia aprova ações em defesa da instituição

Os participantes do 13º Congresso do Banco da Amazônia se dedicaram a analisar a conjuntura da instituição e elaborar ações em defesa da instituição e da valorização de seus empregados.

A economista do Dieese, Vivian Machado, apresentou o balanço financeiro do Banco em 2020 e o balancete do primeiro trimestre de 2021.

### DEFESA DO EMPREGO E DOS BANCOS PÚBLICOS

O painel aprofundou a análise sobre a MP 1052. Inácio Cruz, que representa os trabalhadores no Conselho de Administração do Banco, destacou três elementos centrais sobre a medida provisória: a reestruturação e ampliação das finalidades do Fundo Garantidor de Infraestrutura (FGIE) utilizando os recursos disponíveis nesse fundo (R\$ 750 milhões, segundo o MDR); redução da taxa de administração e del credere (spread) dos Bancos Operadores dos FC's; e alteração da metodologia de definição dos juros dos Fundos, extinguindo a Taxa de Juros dos Fundos Constitucionais de Financiamento (TFC).

### DERROTAR A MP 1052 E VALORIZAR OS EMPREGADOS

Sérgio Trindade, coordenador da comissão de empregados do Banco, ressaltou que a luta da categoria é muito maior que interesses corporativos. Para ele, derrotar a MP 1052 e defender o Banco da Amazônia e demais bancos públicos é uma questão estratégica para toda a sociedade. Por outro lado, observa que o movimento sindical não pode abrir mão de lutar pela valorização dos empregados diante dessa conjuntura.



SEEB-PA

### LUTAR PELA SAÚDE DOS TRABALHADORES

A saúde dos empregados também mereceu destaque durante o Congresso. Suzana Gaia, dirigente do Sindicato dos Bancários do Pará, destacou os efeitos da Resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) para os empregados do Banco da Amazônia, a qual impede que novos empregados contratados tenham acesso a Plano de Saúde patrocinado ou reembolsado pelo banco.

### MOBILIZAÇÃO PELA PLR

O diretor jurídico do Sindicato, Cristiano Moreno, informou que no último dia 20 de julho, o Banco da Amazônia não compareceu à audiência sobre o pagamento da PLR 2017 e a juíza responsável solicitou que o banco fosse intimado a prestar informações no prazo de 10 dias. Na próxima semana a ação deve ter novidades no processo.

Quanto a PLR 2016, a justiça tinha decidido que o Sindicato não poderia representar a categoria em uma Ação Civil Pública, mas sim em um Dissídio Coletivo. Nesse sentido, o Sindicato já ajuizou dissídio e aguarda a movimentação do processo.

### CARTA PELO FUTURO DO BANCO DA AMAZÔNIA

O 13º Congresso Nacional dos Empregados e Empregadas do Banco da Amazônia encerrou com a leitura e aprovação da Carta pelo futuro do banco, que defende incondicionalmente os bancos e empresas públicas, o combate à MP 1059 pela sobrevivência dos bancos regionais, a construção de uma proposta unificada da categoria por um novo PCCS, plano de saúde justo, mais segurança e melhores condições de trabalho e qualidade de vida, e o Fora Bolsonaro e Mourão em defesa do Brasil e da Amazônia.

## 37º Conecef define calendário de lutas

O 37º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), realizado no dia 7/8 em formato eletrônico, definiu o calendário de atuação específica da categoria em defesa da Caixa Econômica Federal e do seu quadro de pessoal.

### SAÚDE E A PANDEMIA

“Os empregados sempre estiveram na linha de frente para atender as necessidades da população e atenderam mais da metade da população pagando não apenas o auxílio emergencial, mas também os benefícios sociais”, disse a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt, que também é secretária de Cultura da Contraf-CUT. “E o que temos da direção do banco, mesmo com todo o trabalho hercúleo realizado, é desvalorização e desrespeito. É uma inversão de valores. Até ataques ao nosso plano de saúde para inviabilizá-lo tem sido feito. Mas, vamos resistir contra os ataques aos direitos que conquistamos e também os ataques contra a Caixa 100% Pública. O Conecef foi importante para reafirmarmos a luta em favor da democracia e todos esses retrocessos”,

conclui Fabiana.

### MOÇÕES E RESOLUÇÕES APROVADAS

Os participantes do 37º Conecef aprovaram um conjunto de moções e resoluções, reforçando a defesa da democracia e da organização sindical.

Dentre elas, o combate à perseguição, o assédio, as atitudes de desqualificação e criminalização de representantes da categoria não serão aceitas.

Também foi aprovada moção em defesa da saúde dos empregados e das empregadas da Caixa. Uma decisão fatal foi tomada quando, de forma unilateral, a direção da Caixa decidiu encerrar as negociações do GT Saúde Caixa. Esse governo está usando seu poder social e político para definir como as pessoas (no caso, nós emprega-

dos da Caixa) devem viver, sobreviver e também morrer.

Foi aprovada ainda moção em defesa dos participantes da Funcef. A atual conjuntura política de privatizações tenta, a todo custo, retirar a representação dos participantes das instâncias de poder da Funcef, enfraquecendo a gestão participativa dos verdadeiros donos de mais de R\$ 80 bilhões de patrimônio do fundo. Outra aprovação foi da moção em defesa dos Correios na luta contra a privatização.

Por fim, foi aprovada moção de repúdio ao Pedro Guimarães e à direção da Caixa. O repúdio é por manter os trabalhadores do estado de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul sem a garantia plena dos seus direitos por adotar o Verocard, Greencard nesse estado.

Contraf-CUT



É público, é para todos

## Definição de plano de lutas encerra 32º CNFBB

Os funcionários do Banco do Brasil aprovaram o plano de atuação em defesa do banco e de seus direitos no encerramento do seu 32º Congresso Nacional, realizado no dia 8 de agosto. Realização de seminários sobre a Caixa de Assistência dos funcionários (Cassi) específicos sobre saúde e outro sobre previdência estão entre os destaques. Mas, também as resoluções sobre a unidade dos empregados na defesa do BB e dos demais bancos e empresas públicas, que estão sob ataque do governo Bolsonaro.

“Trata-se de um governo que não tem compromisso com os trabalhadores e quer acabar com o patrimônio do país”, afirmou a presidenta da Contraf-CUT, Juvandina Moreira, que é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários. “Por isso, também foi muito importante a

aprovação da resolução pela mobilização e participação nas atividades do Dia Nacional de Luta e Paralisações contra a PEC 32, que, com a desculpa de promover uma ‘reorganização’ da administração pública, ataca os funcionários públicos e

seus direitos e prejudica o oferecimento de serviços públicos à população brasileira”, completou.

### SAÚDE E PREVIDÊNCIA

O CEBB, João Fukunaga, ressaltou a importância da aprovação sobre a realização de seminários sobre saúde e previdência. “É importante refletirmos sobre a Cassi e os planos de saúde e de previdência dos funcionários, que são muito afetados pelos ataques que estão sendo promovidos pelo governo federal, mas também pelas resoluções 23 e 25 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União)”, destacou. “Agora, é mobilizar os funcionários para a luta da categoria”, concluiu.

Contraf-CUT



32º CONGRESSO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL

Construindo juntos o futuro do Banco do Brasil

# Sindicato foi às ruas contra a reforma administrativa, contra a privatização e em defesa dos bancos públicos

O SEEB-RO, a exemplo do que fizeram as centrais sindicais, movimentos populares e vários setores da sociedade, foi às ruas, na manhã do dia 18/8, apoiar a greve dos servidores públicos federais, estaduais e municipais no Dia Nacional de Luta e Paralisações contra a Reforma Administrativa, que está em pauta no Congresso como Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32 e que ameaça, sobretudo, o emprego destes servidores.

Se aprovada, a reforma Administrativa destruirá os serviços públicos, afetando todos os brasileiros, que já lutam pela sobrevivência e sofrem todos os tipos de ataques do governo Bolsonaro. A PEC 32 ataca ainda os servidores públicos, considerados “marajás” pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, que ignora que metade desses trabalhadores ganha menos de R\$ 3 mil. A reforma Administrativa não atinge os verdadeiros altos salários, como de juízes, militares, entre outros.

A luta contra a PEC 32 é pauta principal deste dia, mas a mobilização é também contra o desempre-



go, pelo auxílio emergencial de R\$ 600, por vacinação já para todos e todas, contra as privatizações e contra o empobrecimento da população.

Na capital e no interior, o SEEB-RO levou às ruas a exposição de faixas (nas agências bancárias) e a distribuição de uma Carta Aberta esclarecendo os trabalhadores e a população em geral sobre a luta em defesa das empresas e bancos públicos (Correios, Eletrobrás, Banco da Amazônia, Caixa, Banco do Brasil...) que são alvos do governo federal que quer, a todo custo, enfraquecer estas instituições (tão importantes para o desenvolvimento social e econômico do país) para depois vendê-las a preço de banana para o mercado privado.

“Foi um dia em que todos os trabalhadores se uniram com os servidores públicos, pois essa é só mais uma das incontáveis tentativas deste governo em piorar a vida dos brasileiros, seja por meio dessas medidas provisórias que existem apenas para retirar direitos e ampliar a ex-

ploração aos trabalhadores, seja pelo desrespeito com os serviços públicos tão importantes para os cidadãos, principalmente em tempos de pandemia (como o SUS), e também pelo desprezo do presidente com a vida humana. O Sindicato não luta apenas contra a reforma administrativa ou em defesa dos bancos públicos: luta também por mais emprego, por condições de trabalho mais dignas e maior qualidade de vida às pessoas, luta pelo respeito aos direitos adquiridos com muitas dificuldades e luta, acima de tudo, pela valorização da vida de cada brasileiro”, disse Ivone Colombo, presidenta do SEEB-RO.



## Trabalhadores do Sicoob Credip aprovam proposta patronal relativa à diferença do tíquete alimentação

Em votação on-line realizada na tarde do dia 18/8, os trabalhadores do Sicoob Credip aprovaram, por unanimidade, a proposta patronal de pagamento de 50% dos valores relativos à diferença dos tíquetes alimentação não pagos, no período de junho a dezembro, do Acordo Coletivo de Trabalho 2020/2021.

O SEEB-RO vai, agora, fazer o comunicado oficial da assembleia geral dos trabalhadores aos representantes patronais do sistema, para que os valores da diferença sejam repassados o mais rápido possível aos funcionários.

O Diretor de Cooperativas do Sindicato, Antônio Tavares, esclareceu que embora a votação tenha sido célere e com concordância unânime, a ausência de um número maior de funcionários na assembleia geral foi sentida.

“Os trabalhadores da Sicoob Credip, que em algumas vezes reclamam que não podem participar das reuniões e assembleias presenciais promovidas pelo Sindicato em prol da categoria, geralmente por residirem no interior do Estado, perderam uma grande oportunidade de estar presentes e envolvidos neste momento impor-

tante para a categoria, pois estamos realizando todas estas assembleias e votações pelas plataformas digitais (Zoom, Vota Bem...), que permite que qualquer pessoa, em qualquer lugar que tenha internet, possa participar com segurança e comodidade. Esperamos contar, nas próximas oportunidades, com a participação de um número maior de trabalhadores, pois são estes os momentos em que colocamos em prática a nossa democracia e decidimos os rumos da nossa vida profissional enquanto cooperativários”, destacou o dirigente.

## Ação do Sindicato força Caixa a desistir de suprimir salário de gerente e fazer acordo com pagamento de indenização

A direção regional da Caixa Econômica Federal, em sessão virtual realizada no dia 15/7, voltou atrás na ação de não fazer o pagamento das gratificações de função (CTVA e porte) a um gerente de filial em Porto Velho, e ofereceu um acordo que além de garantir, a partir do mês de agosto o resgate dos pagamentos e a incorporação ao salário destas gratificações, ainda assegura o pagamento de R\$ 60 mil a título de indenização pelos valores não pagos até o momento.

A desistência se deu após o SEEB-RO impetrar ação judicial contra o banco, que desde outubro de 2020 suspendeu o pagamento das gratificações ao empregado, prejudicando-o fortemente em sua renda mensal e ferindo mortalmente o seu direito adquirido, já que há mais de 20 anos ele já recebia essas gratificações em seu salário.

O SEEB-RO entende que a inclusão pela Lei nº 13.467/2017 (reforma trabalhista) do famigerado parágrafo 2º no artigo 468 da CLT, não pode prejudicar o trabalhador que já era beneficiário do direito à incorporação das gratificações a remuneração, pois além da atual função de gerente de filial exercida desde 2011, o bancário exerce função comissionada desde 1995, data anterior até mesmo a criação do CTVA e do Porte de Unidade.

Pressionada e objetivando não criar jurisprudência em Ron-

dônia, a assessoria jurídica da Caixa achou melhor fazer um acordo com o trabalhador, que contempla a inclusão no contracheque, já a partir de agosto de 2021, do retorno do pagamento (e a incorporação) das gratificações de função e, além disso, pagamento de R\$ 60 mil em indenização (redução salarial injustificada) ao empregado.

O acordo foi reconhecido e homologado pelo Juiz do Trabalho Thiago Oliva Lamboia, da 8ª Vara do Trabalho em Porto Velho (TRT 14), em audiência de conciliação do dia 15/77.

“Foi um acordo que consideramos justo, que atende aos anseios do trabalhador, e confirma ainda mais a importância do atendimento jurídico do Sindicato aos nossos filiados. Todo trabalhador, bancário ou cooperativário, que se sentir perseguido, ameaçado e injustiçado pelos seus empregadores, deve sempre procurar a orientação do Sindicato, pois sempre estaremos prontos para oferecer todo o suporte jurídico de um dos mais vitoriosos escritórios de advocacia da região”, destaca Euryale Brasil, diretor jurídico do SEEB-RO.

A ação foi conduzida pela advogada Thays Fernanda Pinheiro, do Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados, que responde pelas ações judiciais do SEEB-RO.

Processo 0000263-61.2021.5.14.0008



## Justiça determina que INSS reconhecesse auxílio doença acidentário a bancária que estava impedida de ser reintegrada ao Itaú

A Juíza de Direito Elisângela Nogueira, da 6ª Vara Cível de Porto Velho, determinou, no dia 14/7, que o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em Rondônia reconhecesse e mantivesse o benefício auxílio-doença acidentário de uma bancária que foi demitida pelo Itaú em junho (mesmo sendo portadora de doença ocasionada por esforços no trabalho), teve sua demissão revogada administrativamente, mas ficou impedida de retornar ao banco por que a autarquia previdenciária a considerou "apta" ao trabalho e, assim ela acabou ficando no chamado **limbo trabalhista-previdenciário**.

### ENTENDA

A funcionária do Itaú em Porto Velho foi demitida em junho de 2021, mesmo sendo portadora de doença ocupacional (LER/Dort), mas teve seu desligamento revogado pela administração do banco no dia 6/7, após uma forte representação do SEEB-RO.

Ao tentar retornar ao banco, ela se viu impedida porque o INSS

indeferiu o seu pedido administrativo de concessão do benefício auxílio-doença acidentário, alegando que a trabalhadora não estaria com incapacidade laborativa.

Isso, automaticamente, a deixou refém do chamado limbo trabalhista-previdenciário: de um lado o banco revogou a demissão e, conseqüentemente, readmitiu a funcionária, e de outro a perícia médica do INSS atesta que ela se encontra apta para o trabalho, o que a impede de retornar ao trabalho.

Com isso, ela ficaria sem receber salários e demais verbas trabalhistas, ficando doente, incapaz de realizar suas atividades laborais, de custear seu tratamento médico e de honrar com seus compromissos financeiros.

A ação foi conduzida pela advogada Thays Pinheiro, do Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados, que responde pela assessoria jurídica do Sindicato.

Processo 7036394-60.2021.8.22.0001

## Banco da Amazônia vai antecipar pagamento da PLR 2021

Em reunião realizada na manhã do dia 12/8 com a Fetec-CUT/CN, Sindicato do Pará, Contraf-CUT e a Comissão de Empresa dos Empregados, a direção do Banco da Amazônia anunciou a antecipação do pagamento da PLR de 2021.

O prazo máximo para a PLR 2021 do Banco da Amazônia ser creditada na conta é de 15 dias, mas o valor ainda não divulgado.

"O banco não deu um valor exato confirmado, mas informou que o valor é mais que o dobro do que foi pago ano passado. É ou não uma notícia maravilhosa pra ser dita, ouvida e compartilhada?!", comenta a presidenta do Sindicato, Tatiana Oliveira.

A distribuição da PLR pelo Banco da Amazônia é feita da seguinte forma: 9,25% do lucro líquido do banco, sendo 6,25% referente ao módulo básico e 3% ao módulo social; 40% do montante

apurado é repartido de forma linear e os outros 60% é proporcional à remuneração.

### 2017

Sobre a PLR 2017, o Sindicato informa que aguarda manifestação da Justiça quanto ao pedido de execução.

### 2016

Já foi judicializada e a entidade sindical aguarda data da audiência.

Bancários PA



## Trabalhador(a), filie-se ao Sindicato ou renove seu cadastro e concorra a prêmios

O SEEB-RO iniciou uma campanha de atualização cadastral e novas filiações para bancários e trabalhadores das cooperativas de crédito, com sorteio de valiosos prêmios (uma tevê ultra HD de 75 polegadas, um notebook e uma mountain bike) no dia 17 de dezembro, quando se encerra a campanha. Desta vez o processo para recadastramento e filiação passa a ser totalmente on-line.

### BENEFÍCIOS PARA FILIADOS

O SEEB-RO oferece vários benefícios a seus filiados. Além dos preços especiais das empresas conveniadas, o trabalhador também pode aproveitar todo o conforto e a ótima estrutura do Clube de Campo, de atividades esportivas, culturais e educacionais e, se necessário, ainda pode contar com uma assessoria jurídica especializada nos direitos trabalhistas. E neste ano o Sindicato oferece aos filiados um **Clube de Vantagens** que tem mais de 1.400 parceiros e 17 mil postos de atendimento, com centenas de lojas físicas e on-line (cinemas, restaurantes, academias, clínicas de estética e beleza, pet shop's...), além da maior rede de convênios educacionais do Brasil e muito mais.

Baixe o aplicativo (para Android e iOS) para se cadastrar com mais comodidade.



## COMPANHEIRO, NÃO LUTE SOZINHO!

Filie-se ao Sindicato e fortaleça a luta de toda a categoria



SINDICATO DOS BANCÁRIOS E TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DO ESTADO DE RONDÔNIA

